MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º Andar
Ano - 1996 - nº 152

VITRAIS SACROS EM GUARATINGUETÁ

A arte dos vitrais nasceu na Europa, sendo utilizada com sucesso nas catedrais góticas. No Brasil os vitrais chegaram com o alemão Conrad Sorgenicht Filho, em fins do século dezenove. Atingiram seu apogeu nos anos quarenta do século vinte, época em que passaram também a enriquecer igrejas e capelas de Guaratinguetá. Embora toda a matéria-prima fosse importada, cores, traços e temas já estavam então adaptados ao clima e à cultura do Brasil.



Neste ano de 1996, Guaratinguetá está resgatando a memória de um seus principais vitrais :o da **CAPELA DO SENHOR DOS PASSOS**.

A reconstituição deste vitral, destruído há cerca de dez anos, durante a demolição da histórica Capela, foi baseada em informações e lembranças da " cabeça de Cristo, coroada de espinhos e emoldurada por flores coloridas ". O novo desenho, de Tom Maia, teve como inspiração uma estampa sacra de 1910, colocada sobre uma cruz em fundo azul e contornada por flores. Sua

execução ficou a cargo da " Vitri 'Itália Galeria de Artes de Itú ",com encomenda feita pela Comissão responsável pela reconstrução da Capela.Outros vitrais, entretanto, permaneceram dentro de sua missão de iluminar e enriquecer os templos da cidade.

Foi, há mais de meio século, nos anos quarenta, que o então Vigário da **MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO**, o Padre Antônio de Almeida Moraes Júnior, resolveu ornar a Capela do Santíssimo Sacramento da Matriz, com quatro vitrais adquiridos na Casa Conrado, em São Paulo. Os vitrais (2,60m x 1 m) ostentam em meio a arbustos e flores, as figuras de Jesus, Maria, São João Batista e Santo Antônio, em tão harmoniosa variedade de cores, que chegaram a inspirar ao escritor e poeta José da Silva Lacaz (Tuvira), versos alusivos aos reflexos de seus vidros, publicados em seu livro " Guaratinguetá ".

Na mesma igreja e pelo mesmo Vigário, futuro Bispo Dom Morais, foi restaurado e ampliado o paravento da porta principal. Em madeira entalhada, com incrustações de vidros coloridos importados, este paravento foi doado no início do século por Benedita de França Lopes (Maninha), cujo nome está gravado na parte superior do mesmo.

Ainda na Matriz, na Capela do Batistério, por ocasião da reforma de 1950, efetuada pelo Vigário, Monsenhor Oswaldo de Barros Bindão, foi colocado um novo vitral (2 m x 1,60 m) representando São João Batista batizando Jesus. Foi oferta de Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho e Zaíra Rodrigues Alves.

Também da Casa Conrado são os dezoito vitrais da **IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**, erguida em 1936. Sete desses vitrais estão na capela-mor, sobressaindo o do teto, em forma circular, com a imagem do Espírito Santo sobre um caleidoscópio de cores. Nas laterais da capela, os vitrais ostentam os símbolos dos sacramentos. Na nave central estão onze vitrais (2 m x 1 m). São ofertas de devotos à pedido de Frei Antonino Zimmerman, na época da construção, sendo cinco de cada lado e um, no coro, - o principal - com a imagem de Nossa Senhora das Graças, oferta dos participantes do coral da igreja. Os vitrais laterais, apresentam sob os símbolos marianos, os nomes de seus doadores : Maria Francisca Macedo Guimarães, Maria José Gonçalves, Maria do Carmo, Anna e Antonio Guimarães, João Batista e Anna Zimmerman e Filhos, Colônia Italiana de Guaratinguetá,Câmara Municipal de Guaratinguetá, Maria Francisca Galvão de França Alves, Dr. Adamastor Cortez e Senhora, Júlio Arão Theodorico, diversos devotos.

No **SEMINÁRIO SERÁFICO FREI GALVÃO**, erguido na década de 1940, foram colocadas nas laterais do altar-mor da Capela, dois vitrais (2 m x 1 m), possívelmente originários da Casa Conrado.

De um lado estão os símbolos eucarísticos e a legenda " Banquete Sagrado " . Do outro, está o mundo sob a cruz e um livro aberto com os dizeres " Ide e ensinai a todos os povos ".

Catorze janelas,com vidros brancos, verdes e amarelos rodeiam o corpo da Capela, onde sobressai a Via Sacra, de autoria de Frei Geraldo, franciscano alemão, já falecido.

Também originários da Casa Conrado são os trinta e dois vitrais que contornam a nave da **IGREJA DE SÃO PEDRO APÓSTOLO**, erguida à semelhança de um barco, entre 1977 e 1987, no bairro da Nova Guará. O altar-mor é formado por um grande mosaico, com 84 m2 . Representa Jesus, São Pedro, a barca e a rede de pesca, em minucioso trabalho artesanal de Antonio Tanzini.

Os trinta e dois vitrais da igreja - o maior conjunto de toda a cidade - estão assim assim distríbuidos : na parte inferior das paredes laterais, doze vitrais (3 m x 2 m) representam várias passagens da vida de São Pedro. Na legenda, estão os nomes dos doadores e o tema de cada vitral : Glória de São Pedro, oferta de Zerbina Veloso; Martírio e Crucificação de São Pedro,de Pedro A. Consenza e família; Quo Vadis Domine ? , do anônimo T.V.P.; O Anjo liberta São Pedro, de Jorge Issa e Família; Prisão de São Pedro, de Vitorio Amoroso e Família; Pedro cura o paralítico, do Dr. Tirso Vital Brasil e Família; Pregação de São Pedro, de Maria Luiza Perau; Pesca Milagrosa, da Família Otávio Cavalca, Irmã Cecília e colaboradores; Entrega das chaves, das Famílias Dr. Antônio Gilberto Filippo Fernandes, dona Inês Mônaco e E.S. Freitas Joppert; Monte Tabor, da Família George Pierrote; Pedro anda sobre as águas, de Getúlio Voigtili e Família; A vocação de Pedro, da Família Fernando Antunes da Fonseca.

Na parte superior, outros 20 vitrais menores, em forma circular,representam figuras sacras e símbolos eucarísticos. Esse conjunto de vitrais e a original forma do templo, atraem para o local numerosos visitantes, especialmente nos finais de semana.

A igreja que possui os maiores vitrais, em conjunto, é a **IGREJA DE SÃO BENEDITO**. São 15 vitrais (3 m x 2 m) representando os quinze mistérios do Rosário. Graças ao

dinamismo da Irmandade de São Benedito e ao grande número de devotos do santo em Guaratinguetá, esta igreja conseguiu no espaço de um ano, de 1992 a 1993, adquirir os três primeiros vitrais em uma firma de Belo Horizonte e os demais na Vidrarte, em São Paulo. Particulares colaboraram, a exemplo do vitral da Apresentação de Jesus no Templo, oferta da família João Augusto Luchesi (Janão), e do Nascimento de Cristo, doação da pró- pria Irmandade de São Benedito.

O maior vitral da cidade (4 m x 3,5 m), está na **CAPELA DA SAGRADA FAMÍLIA**, no Pedregulho.

Em forma de cruz, serve de fundo para o altar mor. Nele se destacam entre as cores azul e branco, as imagens da Virgem Maria, São José e Jesus Menino, em frente às arcadas de um templo de Jerusálem. Na informação de Georgina Fabio Meireles, foi adquirido da firma Vitrarte Vitrais, de São Paulo, em 06.01.1991 por novecentos mil cruzeiros, respeitável quantia para a época.

Com desenhos simétricos e rosáceas, nas cores vermelha, verde, amarela e azul, os sete vitrais da Capela de Nossa Senhora do Carmo, enriquecem sua arquitetura de traços góticos. Segundo Irmã Maria Helena Guimarães Filippo, sobrinha de Monsenhor Filippo, construtor do Colégio, tudo indica que esses vitrais remontam à época da construção, no final do século dezenove, sendo, portanto, os mais antigos da cidade

Como se pode concluir, o grande número de vitrais sacros existentes na cidade e a reconstituição do vitral da Capela do Senhor dos Passos, vêm demonstrar que Guaratinguetá conhece e valoriza a riqueza e a arte presente em suas igrejas, e principalmente em sua história religiosa.

MARIA ISBELLA MAIA FABIANO

FONTES DE CONSULTA

DEPOIMENTOS DE : Georgina Fábio Meirelles, Geraldina de Almeida Moraes Rangel, Irmã Maria Helena Guimarães Filippo, Maria Virgília Maia Fortes, Marisa de Souza Menezes, Thereza Regina de Camargo Maia, Benedito Dubsky Coupé, Giovanni Augusto Luchesi, Monsenhor Oswaldo de Barros Bindão e Renato Coelho César.

LACAZ, José da Silva (Tuvira) - Guaratinguetá Edição do autor. 1991.

PESQUISA E VISITA - Igrejas e Capelas de Guaratinguetá.

NOTA : Essa monografia é síntese de uma pesquisa da autora, que pode ser consultadano Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão.